

FURACÕES GÉMEOS

O que são furacões gémeos? Marco e Laura atingem a mesma região dos EUA esta segunda-feira

Apesar de serem apelidados "gémeos", estes furacões não nasceram no mesmo berço, mas vão seguir a mesma trajetória e acabar por se fundir numa única tempestade mais forte.



Imagem da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional mostra a tempestade Laura sobre Puerto Rico, a aproximar-se do Haiti e o furacão Marco entre Cuba e a Península de Iucatã © AFP/NOAA

Por [Cristina Lai Men com Carolina Rico](#)

24 Agosto, 2020 • 10:11

Dois furacões vão atingir a costa do Golfo dos Estados Unidos nos próximos dias. A tempestade tropical Marco subiu à categoria de furacão, com ventos de 120 quilómetros/hora, e espera-se que a tempestade Laura evolua também nesse sentido.

Marco e Laura são designados "furacões gémeos" porque atingiram terra na mesma região e no mesmo dia, esta segunda-feira, algo que não acontecia na região do Golfo do México desde setembro de 1933.

Em declarações à TSF, o especialista em alterações climáticas Filipe Duarte Santos explica que estes dois furacões "nasceram em locais diferentes do oceano" e de uma forma "completamente independente, com características completamente diferentes". Depois, "as

suas trajetórias levam a que se fundam num único ciclone", que se intensifica, com ventos muito fortes.

É "um processo extremamente raro", destaca Filipe Duarte Santos, em especial nesta região.

A tempestade tropical Laura causou neste domingo pelo menos 12 mortos e deixou um rasto de destruição na Ilha de São Domingos, território partilhado pela República Dominicana e Haiti.

Mais de um milhão de casas e empresas estão sem energia elétrica nas regiões sul e leste do país, onde, além disso, muitos setores não dispõem de água potável porque diversos aquedutos deixaram de funcionar devido à tempestade.

Tudo indica que esta temporada de furacões vai ser especialmente dura na região do Golfo do México, afetando as Caraíbas, América-central e a costa leste e sul dos Estados Unidos, indica o especialista em alterações climáticas Filipe Duarte Santos.

"Cada vez há maior evidencia científica de que a mudança climática está a tornar os furacões muito intensos - de categoria 5, aqueles que têm os ventos mais fortes - muito frequentes."

Previsões para este ano são de um número excecionalmente grande de ciclones tropicais.

O centro de furacões sediado em Miami disse este domingo esperar que o a tempestade Laura afete com vento forte e chuvas torrenciais a República Dominicana, Haiti, Cuba e Jamaica, antes de chegar aos EUA como furacão, enquanto o Marco ameaça atingir principalmente a costa do Golfo dos Estados Unidos esta segunda e terça-feira.